

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 772/XIV/2ª

RECOMENDA AO GOVERNO A CLASSIFICAÇÃO DA SERRA DE CARNAXIDE COMO «PAISAGEM PROTEGIDA»

A Serra de Carnaxide ocupa uma área de cerca de 600 hectares de elevado valor ecológico, estético e paisagístico. A localização desta unidade geomorfológica de 211 metros de altitude permite a união ecológica entre duas áreas de elevado valor ambiental: a Serra de Monsanto, sujeita ao Regime Florestal Total, e a Serra de Sintra, integrada no Parque Natural Sintra-Cascais. A Serra de Carnaxide constitui, portanto, um corredor ecológico que possibilita a conectividade entre importantes ecossistemas de áreas classificadas, contribuindo para a preservação da fauna, flora e demais biodiversidade da orla costeira.

Ao situar-se na confluência de três concelhos de elevada densidade populacional – Oeiras, Amadora e Sintra –, a Serra de Carnaxide proporciona um conjunto variado de benefícios para a saúde pública e para o ambiente. No seu solo existem rochas porosas que facilitam a infiltração e a circulação da água, desempenhando um papel de regulação hídrica e bioclimática dos concelhos inseridos na Área Metropolitana de Lisboa. Além disso, a sua área é um espaço popular de lazer e de aprendizagem dos valores ecológicos. A preservação da Serra de Carnaxide constitui um imperativo de justiça social pois este é o único espaço verde do qual podem usufruir milhares de habitantes das freguesias circundantes, nomeadamente Carnaxide-Queijas (Oeiras), Venteira (Amadora) e Queluz (Sintra).

O património histórico e cultural da Serra de Carnaxide é igualmente de grande relevância. Existem registos de vestígios de ocupação pré-histórica e romana, nos quais se incluem o Casal tardo-romano da Serra de Carnaxide. Por ali passa ainda o Aqueduto de Carnaxide, com a sua Mãe de Água e respiradouros circulares, inseridos num sistema

de abastecimento de água do século XVIII, de estilo barroco e neoclássico, classificado como Monumento de Interesse Público.

Apesar de possuir um valioso património ecológico, geomorfológico, estético, paisagístico, histórico e cultural, os valores da Serra de Carnaxide encontram-se ameaçados pelo avanço urbanístico e pressão imobiliária que se agrava a cada dia que passa. É imperioso refrear a disseminação descontrolada de novas urbanizações na Serra de Carnaxide, de modo a ser evitada a perda irreversível da sua diversidade biológica, equilíbrios ecológicos, identidade geomorfológica e paisagística e património cultural, bem como a destruição de importantes recursos edáficos e hídricos.

Num contexto de crise ambiental e climática que se traduz no aumento da frequência e gravidade de fenómenos climatéricos extremos, o avanço urbanístico na Serra de Carnaxide acarreta sérios riscos para a proteção da população, especialmente a das freguesias circundantes. Com a crescente impermeabilização dos solos da Serra de Carnaxide – uma das áreas na Área Metropolitana de Lisboa onde ocorre mais precipitação –, agrava-se o risco de ocorrência de enxurradas e cheias devastadoras.

A Serra de Carnaxide apresenta uma unidade de paisagem cujos valores ecológicos, geomorfológicos, estéticos, paisagísticos, históricos e culturais evidenciam a necessidade de salvaguarda por estatuto legal adequado, como o de «Paisagem Protegida». A classificação da Serra de Carnaxide deve permitir a proteção e valorização do seu património e usufruto pela população, bem como a adoção de medidas compatíveis com os objetivos de salvaguarda dos seus valores.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

Encete, com carácter de urgência, as diligências necessárias com vista à classificação da Serra de Carnaxide como «Paisagem Protegida», de âmbito regional ou nacional, de modo a garantir a preservação e valorização do património ecológico, geomorfológico, estético, paisagístico, histórico e cultural da Serra de Carnaxide, bem como o pleno usufruto desse património pela população.

Assembleia da República, 27 de novembro de 2020.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Maria Manuel Rola; Pedro Filipe Soares; Mariana Mortágua; Jorge Costa;
Alexandra Vieira; Beatriz Dias; Fabíola Cardoso; Isabel Pires; Joana Mortágua;
João Vasconcelos; José Manuel Pureza; José Maria Cardoso; José Soeiro; Luís Monteiro;
Moisés Ferreira; Nelson Peralta; Ricardo Vicente; Sandra Cunha; Catarina Martins